



DAS CATEGORIAS ENVOLVIDAS NA DERIVAÇÃO DE *COMO ASSIM* DE INCREDELIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RAQUEL SOUSA*

RESUMO

Guessser, Sousa e Kédochim (2019) argumentam que a expressão *como assim* de incredulidade (CAI) é um sintagma-wh de escopo alto nas sentenças, gerado diretamente na periferia esquerda, em [Spec,Int]. Neste *squib*, tomando a valoração de traços como uma estratégia feita derivacionalmente por meio de movimento (CHOMSKY, 2001; DONATI, 2008), fazemos uma análise dessa proposta considerando a hierarquia universal assumida no âmbito da cartografia sintática (RIZZI, 1997, 2001, 2004; CINQUE, 1999, 2006), além de preceitos dessa abordagem, tais como o princípio *one feature, one head* (KAYNE, 2005). Como metodologia, utilizamos expedientes utilizados na cartografia, como testes de precedência e transitividade (CINQUE, 1999) e testes de coocorrência de elementos supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019). Por meio de testes com advérbios semanticamente correspondentes às categorias MoodMirativeP e MoodEvidentialP, demonstramos a sensibilidade de CAI nesses contextos, o que sugere que esse sintagma-wh ocupa tais posições em seu processo derivacional. Além disso, testes de precedência e transitividade sugerem uma posição de pouso final acima da categoria ModP, como é assumido por Guessser, Sousa e Kédochim (2019). Os testes aqui aplicados sugerem que CAI é gerado em uma posição mais baixa e posteriormente valora traços de miratividade e evidencialidade na zona alta de IP antes de alcançar a posição final em PB, aqui assumida como [Spec,Int].

Palavras-chave: como assim de incredulidade, interrogativas-wh, português brasileiro, cartografia

* Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, e CNPq. Programa de pós-graduação em Linguística. LaCaSa — Laboratório de Cartografia Sintática (<https://is.gd/LaCaSaUnicamp>).
E-mail: rachel.ssousa@gmail.com. Agradeço ao meu orientador, Aquiles Tescari Neto, pelas valiosas contribuições a este trabalho. Também agradeço aos colegas do LaCaSa e aos pareceristas anônimos pela discussão do texto e apontamentos relevantes para esta pesquisa.

ABSTRACT

Guesser, Sousa & Kédochim (2019) assume that the expression *como assim* ('how come') in its incredulity reading (CAI) in BP, a high scope wh-phrase, is directly base-generated on the left periphery, in [Spec,Int]. In this squib, assuming the valuation of features as a strategy derivationally made through movement (CHOMSKY, 2001; DONATI, 2008), we analyze this proposal for CAI considering the universal hierarchy assumed within the syntactic cartography approach (RIZZI, 1997, 2001, 2004; CINQUE, 1999, 2006), in addition to the precepts of this line of research, such as *one feature, one head principle* (KAYNE, 2005). As a methodological strategy, we apply tools broadly used within cartography research, such as precedence and transitivity tests (CINQUE, 1999) and allegedly belonging to the same category elements co-occurrence tests (TESCARI NETO, 2019). Through tests with adverbs semantically related to MoodMirativeP and MoodEvidentialP categories, we demonstrate the sensitivity of CAI in these contexts, which suggests that this wh-phrase moves through these positions in its derivational process. In addition to these data, precedence and transitivity tests suggest a final landing position above the ModP category, as assumed by Guesser, Sousa & Kédochim (2019). The tests applied here suggest that CAI is generated in a lower position and subsequently values mirativity and evidentiality features in the high IP zone before reaching the final position in PB, here assumed to be [Spec,Int].

Keywords: incredulity *como assim*, wh-interrogatives, Brazilian Portuguese, Cartography

1 INTRODUÇÃO

Guesser *et al.* (2020, no prelo), Guesser, Sousa e Kédochim (2019) e Sousa (2018) propõem que o sintagma-wh *como assim*, no português brasileiro (PB), seja analisado como uma contraparte da alternância *how-why* encontrada interlinguisticamente (TSAI, 1999, 2008) por exibir uma semântica causal e veicular um estado de contra-expectativa por parte do falante em PB.¹ Adicionalmente a essa leitura, estudos de Guesser *et al.* (2020, no prelo) atestaram experimentalmente três leituras vinculadas por *como assim* em PB, nomeadamente, as leituras de propósito, de elucidação e de incredulidade. Considerando estudos sobre sintagmas adverbiais altos em línguas como o chinês, o inglês e o italiano (RIZZI, 1997, 2001; TSAI, 1999, 2008; COLLINS, 1991; ZWICKY; ZWICKY, 1973), Guesser, Sousa e Kédochim (2019) posicionam-se em favor de uma proposta que trata *como assim* (em sua leitura de incredulidade) como um sintagma gerado diretamente na periferia esquerda.

Neste *squib*, considerando a hierarquia universal proposta no âmbito da cartografia sintática (RIZZI, 1997, 2001; RIZZI; BOCCI, 2017; CINQUE, 1999, 2006), faremos uma análise dessa proposta de *merge* única do sintagma em sua leitura de incredulidade, considerando sobretudo preceitos da abordagem cartográfica como o princípio *one feature, one head* (KAYNE, 2005) e expedientes metodológicos dessa abordagem como testes de precedência e transitividade (CINQUE, 1999) e testes de coocorrência de elementos supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019). Como veremos a partir dos testes apresentados na seção 3, sentenças com *como assim* de incredulidade (doravante CAI) são agramaticais em contextos que apresentem coocorrência com advérbios mirativos (p. ex., *incrivelmente*) e evidenciais (p. ex., *evidencialmente*), o que pode ser tomado como indício de que as categorias *modo mirativo* e *modo evidencial* estejam presentes na história derivacional de sentenças em que CAI aparece. Além disso, utilizando testes de precedência e transitividade com advérbios soldados no *middlefield* e posteriormente movidos à periferia esquerda da sentença (p. ex., *felizmente* quando movido à projeção [ModP]), argumentaremos em favor de propostas que consideram a posição última de pouso de CAI como sendo a de [Spec,IntP] (GUESSER; SOUSA; KÉDOCHIM, 2019).

1 Como apontado por Guesser, Sousa e Kédochim (2019), essa alternância também é encontrada em PB com o sintagma *como*, que, adicionalmente à leitura resultativa, de instrumento e de modo, pode apresentar uma leitura causal, como observamos a partir da resposta em (ia).

- (i) Como (é que/que) o João chegou tarde?
a. Porque o carro dele quebrou. [causa]

(GUESSER; SOUSA; KÉDOCHIM, 2019, p. 107)

2 SOBRE INTERROGATIVAS-WH QUE VEICULAM CONTRA-EXPECTATIVA E SENTENÇAS COM *COMO ASSIM* DE INCREDULIDADE EM PB

Como antecipamos na seção anterior, o sintagma-wh *como assim* pode veicular quatro interpretações em PB, a saber: causa, propósito, elucidação e incredulidade (cf. GUESSER *et al.*, 2020, no prelo). Neste *squib*, trataremos das propostas de derivação assumidas para esse sintagma-wh em sua interpretação de incredulidade. Discutiremos inicialmente algumas considerações feitas na literatura sobre as interrogativas-wh que veiculam contra-expectativa.

Uma contribuição fundamental sobre perguntas com advérbios altos que envolvem contra-expectativa da parte do falante foi dada por Tsai (1999, 2008). Em seu estudo sobre as interrogativas do chinês com o *zenme* ('como') causal² e *weishenme* ('por que') e seus correspondentes no inglês (*how come* e *why*), Tsai recorre à tipologia de Reinhart (2003), segundo a qual se podem distinguir três tipos de relações causais entre dois eventos: *Enable*, *Cause* e *Motivate*.³ Enquanto sentenças com *why* apresentam uma relação *enable*, sentenças com *how come* envolvem uma relação *cause*. Adicionalmente a essa diferença semântica entre os dois sintagmas-wh proposta por Tsai (2008), sentenças com *how come* veiculam, pragmaticamente, um estado de contra-expectativa por parte do falante. Isso pode ser observado a partir do contraste entre os exemplos em (1) e (2), de Tsai (2008, p. 89):

- (1) *Why is the sky blue? (I am not aware of any scientific explanation.)*
'Por que o céu é azul?' (Eu não tenho conhecimento de qualquer explicação científica.)
Pressuposição: o céu é azul.
Ato de fala: o falante quer saber a razão pela qual o céu é azul.
- (2) *How come the sky is blue? (It was cloudy just this morning.)*
'Como assim o céu está azul?' (Nesta manhã estava nublado.)
Pressuposição: o céu está azul e algo causou o azul do céu.
→ o céu não deveria estar azul
Ato de fala: o falante quer saber o que causou o evento de o céu estar azul.
Resposta: Porque as nuvens simplesmente desapareceram.

2 Tsai (1999, 2008) descreve uma alternância muito produtiva no chinês na qual *zenme* ('como'), comumente associado às leituras resultativa, de maneira e de instrumento, pode exprimir uma leitura de causa. Tal interpretação pode ser veiculada por *zenme* quando se observa a interação do sintagma-wh com categorias altas da sentença, como verbos modais e sintagmas adverbiais quantificacionais, os quais sempre devem sucedê-lo nessa interpretação excepcional. Para mais detalhes acerca da alternância *how-why* vide Tsai (1999, 2008), Tang (2015) e Guessier, Sousa e Kédochim (2019).

3 Conforme Tsai (2008, p. 90):

- a. *Enable*: One event is a necessary condition for the other. 'Um evento é uma condição necessária para o outro.' (e.g., *Pasuya entered the pool, and then he drowned.*) 'p.ex.: Passuya entrou na piscina e então ele se afogou.'
- b. *Cause*: One event is a sufficient condition for the other. 'um evento é uma condição suficiente para a outra' (e.g., *It just snowed outside, so the snow is white.*) 'p.ex.: Acabou de nevar lá fora, então a neve está branca.'
- c. *Motivate*: One event either enables or causes the other, mediated by a mental state. 'Um evento habilita ou causa o outro mediado por um estado mental.' (e.g., *Pasuya wanted to eat, so he started to cook.*) 'p. ex.: Pasuya queria comer, então ele começou a cozinhar.'

A mesma alternância *how-why* descrita por Tsai (2008) pode ser observada no PB a partir da alternância entre *por que* e *como assim* causal, considerando que o último veicula um estado de contra-expectativa por parte do falante, enquanto o primeiro não é intrinsecamente dotado de tal traço.⁴ A contra-expectativa encontrada em sentenças com *como assim* e seus correspondentes em outras línguas pode ser analisado, do ponto de vista sintático-semântico, como uma manifestação de miratividade.

Trabalhos seminais de De Lancey (1997) atestaram a existência de construções mirativas, as quais se caracterizam por marcar, morfofonologicamente em algumas línguas como o turco e o hare, uma informação que é surpreendente ao falante. Isso pode ser observado nos exemplos seguintes, considerando-se que, no fundo conversacional, sabe-se que a resignação do presidente Nixon já era esperada e especulada, enquanto a do primeiro-ministro turco foi totalmente nova e surpreendente aos interlocutores. Dessa forma, uma sentença com o morfema *miş* exprime a surpresa do falante diante das novas informações, como observamos em (3). Por outro lado, (4) não exprime tal surpresa por parte do falante.

- (3) Ecevit istifa et-miş
Ecevit resignação faz-MIRATIVE
'(É dito que) Ecevit resignou.'

- (3) Nixon istifa et-ti
Nixon resignação faz-PAST
'Nixon resignou.'

(DE LANCEY, 1997, p. 37)

Nesse sentido, considerando o princípio *one feature, one head* (KAYNE, 2005), que prevê a existência de uma projeção — na Sintaxe — para cada traço do sistema conceitual, podemos associar a contra-expectativa veiculada por sentenças com *como assim* em suas leituras de causa, propósito e incredulidade como realizações desse traço.

No que se refere às perguntas com *como assim* em sua interpretação de incredulidade, seguindo a terminologia de Dayal (2016)⁵, tratam-se de interrogativas não-canônicas que apresentam uma expressão de surpresa do falante acerca de um proferimento feito anteriormente ou sobre informações obtidas pelo falante que contrariam os seus conhecimentos prévios. Nessa leitura, *como assim* não atua como um verdadeiro operador-wh por não vincular uma variável na sentença. Na verdade, sentenças com esse sintagma não demandam uma resposta do interlocutor, funcionando, pragmaticamente, como uma expressão de surpresa, por parte do falante acerca de uma informação obtida

4 Além disso, como apontado por Guesser *et al* (2020, no prelo), um estado de contra-expectativa também é veiculado por *como assim* em sua interpretação de propósito e de incredulidade em PB, não sendo, portanto, um traço intrínseco às interrogativas com leitura de elucidação.

5 Dayal (2016) distingue, considerando aspectos pragmáticos e estruturais, duas classes de perguntas como canônicas e não canônicas. Para mais detalhes sobre tais propriedades, vide Dayal (2016).

anteriormente ou um proferimento que contraria a sua episteme. Assim, tais perguntas podem ser respondidas com uma confirmação da informação, como observamos em (5A₂) e (7A₂), ou não ser respondida verbalmente, como observamos em (6), de Guesser, Sousa e Kédochim (2019):

- (5) A₁: A Solange se casou de novo. Você ficou sabendo?
 B: Como assim a Solange se casou de novo? (Ela sempre teve grandes decepções em todos os seus casamentos anteriores e tinha prometido não se casar nunca mais.)
 A₂: Pois é, mas ela se casou de novo.
- (6) A: O João comprou sapatos novos.
 B: Como assim sapatos novos? (Ele não tem dinheiro para isso!)
- (7) A₁: O João está estudando para ser um endocrinologista.
 B₁: O que um endocrinologista faz?
 A₂: Como assim *o que um endocrinologista faz?* (Você, com tantos anos de estudo, devia saber o que um endocrinologista faz.)
 B₂: Sim, eu não sei o que um endocrinologista faz. Não sou obrigado a saber tudo.

No que se refere a propostas de soldagem de sintagma-wh *como assim* em PB, estudos de Guesser, Sousa e Kédochim (2019) concebem, considerando a hierarquia do CP proposta por Rizzi (1997, 2001, 2004) para as sentenças matrizes e encaixadas, aqui representadas em (8a) e (8b), respectivamente, como sendo feita diretamente na posição de Spec-IntP.

- (8) a. [Force [Top* [Int [Top*[Foc [Top*[Mod [Top* [Fin [IP]]]]]]]]]
 b. [Force [Top* [Int [Top*[Foc [Top*[Mod [Top*[Qemb [Fin [IP]]]]]]]]]]]

Isso pode ser evidenciado, segundo a proposta das autoras, pelo fato de sentenças com CAI serem, diferentemente de sentenças com sintagmas-wh mais baixos como *como* (em suas interpretações de maneira, instrumento e resultativa), insensíveis à negação, como observamos a partir do contraste entre as sentenças em (9) e (10).

- (9) a. Como assim a Joana não foi pra aula? (Ela me disse que iria!)
 b. Pois é, mas ela não foi não...
- (10) a. Como o Alberto não quebrou o vaso?
 b. #Com muita raiva.
 c. #Com um martelo.
 d. #Em pedacinhos.

Essa insensibilidade atesta que *como assim* nasce em uma posição que não precisa cruzar com a negação e, portanto, não viola a Minimalidade Relativizada (RIZZI, 1990). Outro argumento em favor de uma posição de merge externo alta para CAI é a agramaticalidade em contextos pós-verbais, como observamos em (11c), comparativamente às bem-formadas sentenças com outros sintagmas-wh adjuntos que podem permanecer *in situ*, como observamos em (11a) e (11b).

- (11) a. A Maria falou que vai viajar *quando*?
b. A Maria falou que vai viajar *por quê*?
c. *A Maria falou que vai viajar *como assim*⁶?

Por fim, sentenças com CAI podem ser precedidas por vocativos ou tópicos, como observamos nos dados em (12) e (13), respectivamente:

- (12) Pedro: O Paulo chutou o cachorro.
Joana: Pedro, como assim o Paulo chutou o cachorro?
Pedro: O Paulo chutou o cachorro.

(GUESSER: SOUSA: KÉDOCHIM, 2019, p. 113)

- (13) Joana: O cachorro, como assim o Paulo chutou ele?
Pedro: Pois é, ele fez isso.

(GUESSER: SOUSA: KÉDOCHIM, 2019, p. 113)

Os dados apresentados por Guesser, Sousa e Kédochim (2019) fazem previsões relevantes sobre a posição de pouso final do sintagma *como assim* em PB. No entanto, apesar de concordarmos com a proposta de a posição última de *como assim* ser [Spec,IntP], a proposta que assume CAI como sendo diretamente gerado na periferia esquerda das sentenças não dá conta de determinar, seguindo o princípio *one feature, one head* (doravante OFOH), e da valoração de traço obtido por meio da soldagem interna na categoria correspondente (CHOMSKY, 2001), como o traço mirativo é valorado no processo derivacional das sentenças com esse sintagma-wh no PB. Como veremos na seção seguinte, testes de coocorrência de elementos supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019) podem lançar luz sobre as categorias especificamente envolvidas no processo derivacional desse sintagma-wh em PB e, dessa forma, propor uma dissociação entre as suas posições de soldagem externa e interna.

6 Vale mencionar, no entanto, que a sentença é gramatical quando se trata de uma repetição de informação dita anteriormente. Isso pode ser explicado pelo fato de *como assim* poder ser precedido e sucedido por seqüências topicalizadas. Além disso, como bem pontuado por um parecerista anônimo, as sentenças são gramaticais quando apresentam uma pausa antes de *como assim*, com uma espécie de movimento remanescente de IP, como observamos nos dados em (i).

- (i) a. O João vai casar de novo, como assim?
b. Ela não chegou, como assim?

3 O CAI NO PB: CATEGORIAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DERIVACIONAL

Como abordamos nas seções anteriores, CAI, no PB, veicula um estado de contra-expectativa do falante e não demanda uma resposta por parte de seu interlocutor, como vimos nos exemplos em (5)- (7).-

Assumindo o princípio OFOH (KAYNE, 2005) e a valoração de traços por meio de movimento (CHOMSKY, 2001; DONATI, 2008), é previsto que *como assim* valore os traços de miratividade na categoria correspondente a esse traço conceitual. Estudos de Cinque (1999, 2006), considerando trabalhos no âmbito da tipologia linguística e utilizando expedientes metodológicos da cartografia como o teste de precedência e transitividade, propõem uma ordem rígida para advérbios e núcleos funcionais na camada flexional, também conhecida como *middlefield*. Assim, no espírito de Cinque (1999), Tescari Neto (2013) mostrou que a posição da modalidade mirativa na hierarquia é na parte mais alta do *middlefield*, entre a categoria Speech ActP e EvaluativeP. A seguir, temos a hierarquia do *middlefield* assumida por Cinque (1999, 2006).

(14) A hierarquia universal de IP

[*francamente* MoodSpeechAct > [*surpreendentemente* MoodMirative > [*felizmente* MoodEvaluative > [*supostamente* MoodEvidential > [*provavelmente* ModEpistemic > [*uma vez* TPast > [*então* TFuture > [*talvez* MoodIrrealis > [*necessariamente* ModNecessity > [*possivelmente* Modpossibility > [*geralmente* AspHabitual > [*finalmente* AspDelayed > [*tendencialmente* AspPredispositional > [*novamente* AspRepetitive(I) > [*frequentemente* AspFrequentative(I) > [*de gosto* ModVolition > [*rapidamente* AspCelerative(I) > [*já* TAnterior > [*não mais* AspTerminative > [*ainda* AspContinuative > [*sempre* AspContinuous > [*só* AspRetrospective > [*(dentro) em breve* AspProximative > [*brevemente* AspDurative > [*caracteristicamente* AspGeneric/Progressive > [*quase* AspProspective > [*de repente* AspInceptive > [*obrigatoriamente* ModObligation > [*em vão* AspFrustrative > [(?) AspConative > [*completamente* AspSgCompleitive(I) > [*tudo* AspPlCompleitive > [*bem* Voice > [*cedo* AspCelerative(II) > [*do nada* AspInceptive(II) > [*de novo* AspRepetitive(II) > [*com frequência* AspFrequentative(II) > ...

(CINQUE, 1999, p. 106 — adaptado de TESCARI NETO, 2019, p. 3)

Dessa forma, considerando o princípio OFOH, é esperado que, em seu processo derivacional, sentenças com *como assim* de incredulidade valorem traços de miratividade na projeção MoodMirativeP, visto que as sentenças com esse constituinte expressam uma surpresa do falante. Além disso, considerando-se que *como assim* incide sobre proferimentos feitos anteriormente e sobre proposições sobre as quais o falante teve evidências, sensoriais ou não, espera-se que sentenças com CAI também valorem traços de evidencialidade na projeção MoodEvidentialP. Por fim, quando analisamos sentenças com CAI, como em (15), notamos que elas podem veicular uma avaliação positiva ou não sobre um estado de coisas.

- (15) a. Como assim aquele restaurante tá fazendo promoção? (Que coisa boa!)
b. Como assim o governo não se preocupa com os casos de covid-19? (Que terrível!)

Considerando a possibilidade de veiculação de uma avaliação do falante, pretendemos investigar também se a avaliação é um traço intrínseco às sentenças com CAI (envolvendo em seu processo derivacional, portanto, a projeção Mood_{Evaluative} P).

Em estudo sobre as exclamativas-wh em PB, Lima (2020) e Lima e Tescari Neto (2020) argumentam que tais construções, que se acomunam a sentenças com CAI por veicularem uma expressão de surpresa do falante, não sejam categorias primitivas; pelo contrário, envolvem diversas categorias para derivar a “exclamatividade-wh”. Para demonstrar isso, os autores utilizam testes de coocorrência de elementos supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019) argumentando que exclamativas *que*, *quanto* e *como* envolvem o movimento do sintagma-wh para o especificador das categorias Spec, Mood_{Evidential} P, Spec, Mood_{Evaluative} P e Spec, Mood_{Amirative} P. Isso é demonstrado pela impossibilidade de coocorrência de exclamativas-wh com itens lexicais do mesmo importe semântico envolvido no seu processo derivacional das exclamativas-wh e que são estruturalmente idênticas.-

No que se refere às sentenças com CAI, cabe a nós aplicarmos o expediente da coocorrência de categorias estruturalmente idênticas e itens supostamente pertencentes à mesma categoria relativamente aos traços mirativo, evidencial e avaliativo. Como mencionamos anteriormente, as categorias evidencial e mirativa podem estar envolvidas em sentenças com esse sintagma-wh em PB pelo fato de a expressão de surpresa do falante estar habitualmente atrelada a novos conhecimentos que contrariam os conhecimentos prévios sobre os quais ele teve evidência. Adicionalmente a essas categorias, também analisamos aqui a interação de CAI com a categoria avaliativa, visando investigar se esse é um traço intrínseco a tais sentenças, como poderíamos inferir a partir de (15). Quando aplicamos esse expediente às sentenças com *como assim*, percebemos que a interação de CAI com advérbios avaliativos, como em (16), com o advérbio *(in)felizmente*, não gera sentenças agramaticais, o que indica que esse não é um traço intrínseco a tais construções.

- (16) Como assim *(in)felizmente* o presidente está com covid?

Um comportamento distinto é observado no que se refere às categorias mirativa e evidencial: nesses contextos, a coocorrência de *como assim* de incredulidade gera sentenças agramaticais, quando em interação com advérbios mirativos (17a,b) e evidenciais (17c):

- (17) a. *Como assim incrivelmente o presidente está com covid?
b. *Como assim surpreendentemente a Maria tá grávida?
c. *Como assim evidentemente o presidente pegou covid?²

A malformação das ocorrências em (17), que combinam CAI com os advérbios que ocupam as posições de especificadores das categorias Mood_{Mirative} P e Mood_{Evidential} P evidencia que há, no processo derivacional das sentenças com esse sintagma-wh, a valoração de traços

daquelas duas projeções da zona alta do *middlefield*. Assim consideramos, a partir desses dados, a posição de base de *como assim* de incredulidade como sendo uma posição da camada flexional em direta interação com as projeções Mood_{Mirative}P e Mood_{Evidential}P.

Outra previsão interessante que se pode fazer a partir de testes da interação de *como assim* e advérbios é o fato de todas as sentenças em (18), até mesmo a anteriormente bem-formada (16), tornarem-se agramaticais quando movemos o advérbio à periferia esquerda da sentença, na projeção concebida para alojar tais constituintes (ModP), como vemos em (18).

- (18) a. *(In)felizmente como assim o presidente está com covid?
 b. * Incrivelmente como assim o presidente está com covid?
 c. * Surpreendentemente como assim o presidente está com covid?
 d. * Evidentemente como assim o presidente está com covid?

Dado que os advérbios avaliativos *infelizmente* e *felizmente*, gramaticais na ordem *como assim*>*advérbio*, são agramaticais na ordem inversa, na qual há movimento do advérbio para a posição de [Spec,ModP], localizada na periferia esquerda (RIZZI, 2004), há uma confirmação de que *como assim* tem uma posição de pouso último mais alta que a projeção ModP. Assim, concordamos com a proposta de Guesser, Sousa e Kédochim (2019) de que a posição final de CAI seja em [Spec,IntP]. Se, por um lado, ainda não é clara a posição de soldagem externa de CAI em PB, os testes de coocorrência com itens supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019), aqui utilizados, foram de grande valor por terem ajudado (i) a precisar que os traços de miratividade e evidencialidade estão envolvidos na derivação de sentenças com esse sintagma-wh assim como (ii) a indicar que o traço de avaliação não está. Desse modo, foi possível também argumentar em favor de uma análise de CAI enquanto categoria derivada, não como um primitivo gramatical em PB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse *squib* analisamos as propostas de derivação para o sintagma-wh CAI no PB, que, segundo Guesser, Sousa e Kédochim (2019), seria soldado diretamente na periferia esquerda da sentença, em [Spec,IntP]. Considerando a hierarquia universal das sentenças proposta por Rizzi (1997, 2001) e Cinque (1999, 2006) e utilizando os testes de coocorrência de elementos supostamente pertencentes à mesma categoria (TESCARI NETO, 2019), evidenciamos que CAI não pode coocorrer com advérbios de Mood_{Mirative}P e Mood_{Evaluative}P. Assim, propomos que CAI se solde em uma posição mais baixa, valorando traços de miratividade e evidencialidade antes de alcançar a posição final em [Spec,Int] como sugerido por Guesser, Sousa e Kédochim (2019). Desdobramentos futuros dessa pesquisa concernem à posição de base de *como assim* em suas interpretações que envolvem contra-expectativa (causal, de propósito e de incredulidade), assim como à interpretação *elucidativa*, que não parece envolver as mesmas categorias intrínsecas às demais leituras.

REFERÊNCIAS

- CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: a Cross-linguistic Perspective*. Oxford Studies in Comparative Syntax. Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, Guglielmo. *Restructuring and Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures*, v. 4. New York: Oxford University Press, 2006.
- CHOMSKY, Noam. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (ed.). *Ken Hale: A Life in Language*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2001. p. 1-52.
- COLLINS, Chris. Why and how come. *MIT Working Papers in Linguistics*, v. 15, p. 31-45, 1991.
- DAYAL, Veneeta. *Questions*. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- De LANCEY, S. 1997. Mirativity: the grammatical marking of unexpected information. *Linguistic Typology*, n. 1, p. 33-52.
- DONATI, Caterina. *La sintassi: regole e strutture*. Bologna: il Mulino, 2008.
- GUESSER, Simone; SOUSA, Raquel; KÉDOCHIM, Flore. Perguntas com sintagmas-wh adverbiais altos, cartografia e o caso das interrogativas com 'como assim' em PB. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro: v. 15, n. 03, p. 88- 117, 2019.
- GUESSER, Simone *et al.* Sobre as leituras de como assim em português brasileiro. *Revista Letras*, UFPR, 2020. No prelo.
- KAYNE, Richard. *Movement and Silence*. New York: Oxford University Press, 2005.
- KATO, Mary Aizawa. Deriving 'wh-in-situ' through movement in Brazilian Portuguese. In: TABOADA-CAMACHO, Victoria *et al.* (ed.). *Information structure and agreement*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2013. p. 175-191.
- KO, Heejeong. Syntax of Why-in-situ: Merge Into [SPEC,CP] in the Overt Syntax. *Natural Language & Linguistic Theory* 23, v. 4, p. 868-916, 2005.
- LIMA, Bruno Ferreira. *A cartografia das exclamativas-wh em português brasileiro: categorias e hierarquias*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UNICAMP, 2000.
- LIMA, Bruno Ferreira; TESCARI NETO, Aquiles. *Propriedades sintático-semânticas das exclamativas-wh: categorias, hierarquias e derivações*. Ms, UNICAMP, 2020.
- MIOTO, Carlos. As interrogações no português brasileiro e o critério-WH. *Letras de Hoje*, n. 96, p. 19-33, 1994.
- MIOTO, Carlos. Sobre o sistema CP no português brasileiro. *Revista Letras*, Curitiba, v. 56, p. 97-139, 2001.

- RIZZI, Luigi. 1990. *Relativized minimality*. Cambridge, MA: MIT Press.
- RIZZI, Luigi. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN Liliane. *Elements of Grammar: a handbook of generative syntax*. Kluwer: Dordrecht, 1997.
- RIZZI, Luigi. On the position "int(errogative)" in the left periphery of the clause. In: CINQUE, Guglielmo; SALVI, Giampaolo (ed.). *Current studies in Italian syntax: Essays offered to Lorenzo Renzi*. Amsterdam: Elsevier, 2001. p. 267-296.
- RIZZI, Luigi. On the Form of Chains: Criterial Positions and ECP Effects. In: CHENG, Lisa; CORVER, Norbert. *Wh movement: moving on*. Cambridge: The MIT Press, 2006.
- RIZZI, Luigi; BOCCI, Giuliano. The left periphery of the clause. In: EVERAERT, M.; VAN RIEMSDIJK, H. C. *Blackwell companion to Syntax*. 2017.
- SHLONSKY, Ur; SOARE, Gabriela. Where's 'why'? *Linguistic Inquiry*, v. 42, n. 4, p. 651-669, 2011.
- SOUSA, Raquel. 'Como assim' mirativo em PB: uma investigação cartográfica. 2018. 66 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.
- TANG, Sze-Wing. Adjunct Wh-words in the left periphery. In: TSAI, Wei-Tien Dylan. *The Cartography of Chinese Syntax: The Cartography of Syntactic Structures*, v. 11. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 131-152.
- TSAI, Wei-Tien Dylan. The hows of why and the whys of how. *UCI Working Papers in Linguistics*, v. 5, p. 155-184, 1999.
- TSAI, Wei-Tien Dylan. Left periphery and how-why alternations. *Journal of East Asian Linguistics*, p. 83-115, 2008.
- TSAI, Wei-Tien Dylan. A Tale of Two Peripheries: Evidence from Chinese adverbials, light verbs, applicatives and object fronting. In: TSAI, Wei-Tien Dylan (ed.). *The Cartography of Chinese Syntax*. New York: Oxford University Press, 2015. p. 1-32.
- TESCARINETO, Aquiles. *Sintaxe Gerativa: uma introdução à Cartografia Sintática*. Manuscrito, UNICAMP, 2019.
- ZWICKY, Ann; ZWICKY, Arnold. How come and what for. In: ELIOT, D. (ed.). *Working papers in linguistics*, Ohio State University, n. 8, p. 923-933, 1973.

Squib recebido em 31 de agosto de 2020.
Squib aceito em 1.º de novembro de 2020.